

Casa da Música

OMA



Fotografia de Philippe Ruault

Sobre a obra

Durante os últimos trinta anos houveram tentativas frenéticas por parte dos arquitetos para escapar da forma da “caixa de sapatos”, que caracterizam os projetos de salas de concertos. Ao invés de lutar contra a superioridade acústica desta forma tradicional, a Casa da Música tenta revigorar a sala de concertos tradicional de outra forma: através da redefinição da relação entre o interior e exterior.

A Casa da Música, a sede da Orquestra Nacional do Porto, localiza-se numa nova praça pública na histórica Rotunda da Boavista.



Fotografia de Philippe Ruault



Fotografia de Philippe Ruault

Sobre a concepção do espaço

Esta obra tem uma distinta forma facetada, feita de betão branco, que permanece sólido e crível em uma época de muitos ícones. No interior, é construído o Grande Auditório de 1300 lugares, como a tradicional caixa de sapatos.

As fachadas de vidro ondulado em cada extremidade abrem-se ao hall de concertos e à cidade, convertendo o Porto num dramático plano de fundo. A Casa da Música revela seu programa sem a necessidade de ser didática; ao mesmo tempo, projeta uma nova luz sobre a cidade.

Implantar a Casa da Música foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento do OMA: “optamos por não construir a nova sala de concertos no anel de edifícios antigos que definem a Rotunda, mas sim criar um edifício solitário, recuado, sobre um plateau de travertino frente ao parque da Rotunda, vizinha de uma área da classe operária.”

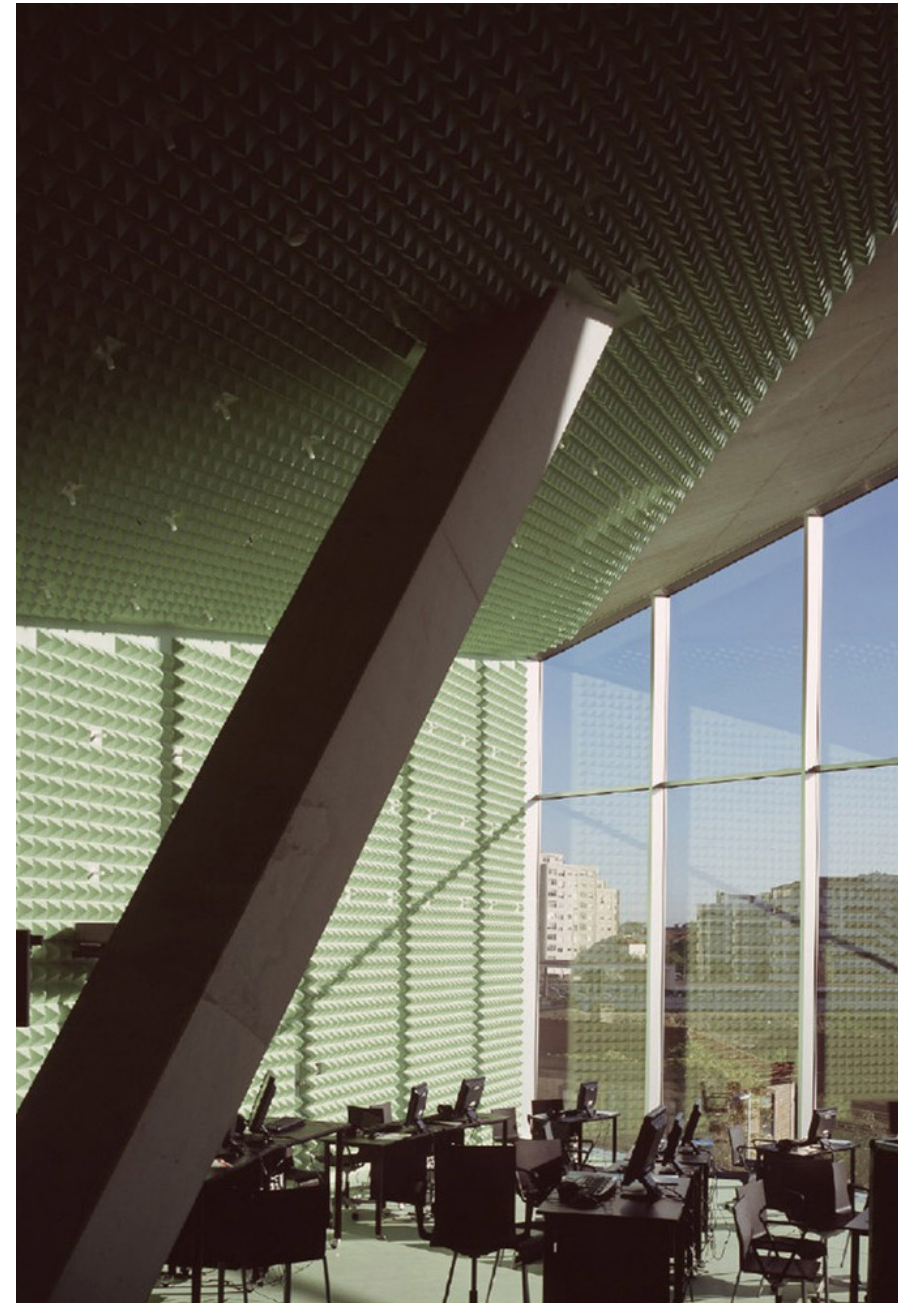
Com este conceito, as questões de simbolismo, visibilidade e acesso foram resolvidos em apenas um gesto.

Assim como o Grande Auditório, concebido como um simples volume escavado de um extremo ao outro a partir da forma sólida do edifício, a Casa da Música também contém um espaço menor para performances - mais flexível e sem assentos fixos -, dez salas de ensaio, estúdios de gravação, uma área educacional, um restaurante, esplanada, bares, uma sala VIP, áreas de administração e um estacionamento subterrâneo para 600 veículos.

O uso inovador de materiais e cores por toda a obra foi outro imperativo: assim como as cortinas de vidro em cada extremidade do Grande Auditório, as paredes são revestidas de madeira compensada, sendo que suas nervuras possuem relevos dourados, gerando uma dramática perspectiva.

A área VIP tem azulejos pintados à mão que retratam uma cena pastoral tradicional, enquanto o terraço é padronizado com um padrão geométrico de azulejos brancos e pretos; os pisos em áreas públicas são, por vezes, pavimentados em alumínio.

Como decisão de projeto, não existe nenhum grande foyer central; ao invés disso, há uma rota pública contínua que liga os espaços em torno do Grande Auditório, por meio de escadas, plataformas e escadas rolantes. O edifício torna-se uma aventura arquitetônica.



Fotografia de Philippe Ruault



Fotografia de Philippe Ruault

Após Porto ser escolhida uma das duas capitais culturais da Europa em 2001, o Ministro da Cultura e da cidade de Porto fundaram a Porto 2001, uma organização que promoveu e realizou diferentes intervenções urbanas e culturais para a cidade.

Neste contexto cinco estúdios internacionais de arquitetura, entre os quais estava o OMA, foram convidados a participar de um concurso restrito para uma nova sala de concertos no centro histórico do Porto, na Rotunda da Boavista.